

CIDADES

FEIRA

Diversidade de produtos fabricados na cidade é revelada na I Expocei, que amanhã elege a sua miss

Made in Ceilândia



PANELAS DE ALUMÍNIO TININDO DE BRILHANDO SÃO EXIBIDAS COM ORGULHO POR ANTÔNIO ALMEIDA: VENDAS ATÉ FORA DO DF

Fotos: Cadu Gomes/CB

MARCELO ABREU
DA EQUIPE DO CORREIO

Quer uma panela de alumínio daquelas tinindo de brilhando? Lá você encontrará. Quer experimentar uma cocada de abacaxi, maracujá e limão, de sabor inigualável (dá água na boca!!!), aquelas que só as vovozinhas sabem — ou sabiam — fazer? Lá tem. Quer um tamanco de madeira, estilo plataforma, com estampa de flores? Lá também tem. E aquele vestido rendado para sua festa de 15 anos ou casamento? É só ir lá.

Quer um conjunto de caixas, em forma de coração, para embalar presentes? Está no rumo certo. Se está de olho naquela bota e cinto de cowboy, para usar no próximo show da sua dupla sertaneja preferida, o lugar é esse. E aquele tapete, feito com sobras de retalho? Achou.

Não, não estamos num shopping center, desses com ar-condicionado e gente de nariz empinado fingindo-se de importante. Estamos em Ceilândia, maior cidade do Distrito Federal, com 500 mil habitantes, dos quais 60% de origem nordestina. Estamos numa babel de cores, sabores, cheiros e sotaques. Num lugar de gente simples e batalhadora. Gente que acredita no que faz. E, sobretudo, gente que sente orgulho do lugar onde mora.

Essa gente toda resolveu se unir. E, pela primeira vez, mostrar o que sabe fazer de melhor. E resolveu fazê-lo na primeira Feira de Ceilândia de Produtos, Serviços e Cultura, organizada pela Administração Regional, em parceria com a associação dos microempresários da cidade (Asmec), Sebrae, Sesi e Caixa Econômica Federal.

O talento e o trabalho, por meio das mãos dessa gente, tomou forma. Mostrou a cara. Disse a que veio. Num lugar onde seria um shopping center, nunca inaugurado, foram montados vários estandes para receber a primeira Expocei. Sim, se existe Expochê (Feira de Exposição do Rio Grande do Sul), Expominas (de Minas Gerais), por que não Expocei?

Água na boca

Num passeio pelo local, as histórias contagiam. É uma viagem no tempo e nas coisas do Brasil. Dê uma paradinha no estande do seu Antônio Ferreira de Almeida, um mineirinho bom de papo, 51 anos e seis filhos. De longe, a placa anuncia: Alumínio Real, o melhor alumínio do Brasil. Ele tem orgulho das panelas que produz na pequena fábrica em Ceilândia: “Minhas panelas são vendidas em todo o Distrito Federal e até fora de Brasília”.

Vá, ande mais um pouquinho — o lugar não é grande, não, nem dá para cansar — e chegue ao estande da Cocada da Vovó. O cheiro dela está no ar. A dona dos prazeres é a goiana de Catalão Clarice de Oliveira, de 65 anos. Há 13 anos, ela começou a fazer as cocadas em casa. Os netos adoravam.

A história se espalhou na vizinhança. Depois, timidamente, Clarice começou a vender potes cheios de cocadas só ali

mesmo, na redondeza. De pote em pote, as encomendas não paravam. Hoje, a Cocada da Vovó ganhou o mundo. Instalada numa fábrica de 800m², emprega 30 pessoas, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pelos microempresários. Emprega gente como Maria da Guia Santos, piauiense de 24 anos. “Eu tenho muito orgulho de morar em Ceilândia”, diz.

Sabe aquela cocada de abacaxi e de maracujá que você compra na banca de revista da sua quadra? É de lá, de Ceilândia. E a do supermercado? É de lá também. É só olhar com mais cuidado a embalagem ...

Casca de banana

Ainda caminhando pela Expocei, as descobertas são inúmeras. No estande do Centro Comunitário da Criança, entidade que acolhe meninos e mães carentes da cidade, os tapetes, feitos com sobras de retalhos, decoram o lugar. Detalhe: tudo é confeccionado pelas próprias mães.

Lá, os doces feitos com casca de banana e mamão no Centro Comunitário também impressionam. Tudo se reaproveita. Nada se desperdiça. E um monte de crianças pôde escrever uma outra história. Pelo menos com mais dignidade.

Mas o passeio ainda não parou. Tem estande onde se encontra tábua de passar roupa, escorredor de prato e até suporte para televisão. Tudo feito na cidade. E os sapatos? Na Vibração Calçados, loja genuinamente ceilandense, as moçoilas têm feito moda. Tamancos de madeira em estilo plataforma são o último lançamento. Detalhe: a própria loja confecciona alguns dos sapatos e tamancos que vende. O vendedor Dionilson da Silva, de 24 anos, alegre-se: “Ceilândia exporta moda”.

O passeio continua. No estande do Atelier da Moda, as noivas podem escolher, sob medida, o vestido do casamento. Tem para todos os gostos e bolsos. Quer uma festa superproduzida, do bufê à decoração? O Carrusel de Festas, em Ceilândia, é o lugar certo. “Estamos há dez anos no mercado. Damos garantia de bons serviços”, informa a vendedora Eleni de Souza, de 28 anos.

Empolgado com os novos rumos do lugar, o administrador da cidade, Rogério Rosso, de 36 anos, no cargo há 100 dias, comenta: “Este é o grande desafio de Ceilândia: romper o muro. E isso se faz com emprego e apoio do governo e das entidades”.

E a festa não pára. Amanhã à tarde, os marmanjos ficarão satisfeitos. E como. Será realizado o concurso de Garota Expocei. Pelo menos 40 moças irão concorrer ao título da garota mais bonita da feira. A sortuda, além dos assovios apaixonados da moçada, ainda levará para casa um prêmio de R\$ 800.

No domingo à noite, encerrando a festa, a Expocei virá abaixo. A partir das 20h, as duplas sertanejas Zé Mulato e Cassiano e Chico e Paraná vão incendiar o lugar. Na música sertaneja de raiz, autêntica, ao som da viola caipira.

Ceilândia é o bicho...


HORA DA FESTA

Da decoração para uma comemoração superproduzida ao bufê de sabores variados, o Carrusel de Festas, há dez anos no mercado, tem de tudo para agradar aos festeiros. Vendedores dizem que dão garantia de bons serviços


AS NOIVAS

O estande do Atelier da Moda mostra roupas e acessórios para a festa de casamento que nada ficam a dever às lojas do Plano Piloto. Há peças para todos os gostos e bolsos, que as noivas podem escolher, sob medida


MODA LOCAL

Tamancos de madeira em estilo plataforma, com estampas de flores, chamam a atenção no meio da variedade de calçados produzidos na maior cidade do Distrito Federal: 500 mil habitantes, 60% nordestinos


AS DELÍCIAS

Quem quiser experimentar cocadas de abacaxi, maracujá ou limão, de sabor inigualável, na Ceilândia tem. É só procurar, o estande da Cocada da Vovó, que hoje emprega trinta pessoas na produção dessas delícias